

www.educacao.ba.gov.br

# ROTINAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES

3<sup>a</sup>  
SÉRIE

Semana 6

## CIÊNCIAS HUMANAS

De 04/05 a 08/05/2020



## Olá, estudante!!

Durante a quarentena, não precisamos ficar esperando o tempo passar sem fazer nada, não é verdade? Podemos utilizar os momentos sem aula para organizar muitas coisas. Que tal organizar os estudos? Organizar os conteúdos e aprender a fazer a gestão do tempo para estudar melhor?

Neste documento, vamos apresentar um **Roteiro de Estudos** especialmente pensado para você! Ele está organizado por Área do Conhecimento e, nesta sexta semana, daremos continuidade com a área de Ciências Humanas, que reúne os seguintes componentes curriculares: Geografia, Filosofia, Sociologia e História.

Para você saber o que vai rolar durante a semana, apresentamos o calendário semanal, a fim de que possa segui-lo à risca ou escolher a organização que faz mais sentido para você!

DIA/ Horário	SEGUNDA 04/05	TERÇA 05/05	QUARTA 06/05	QUINTA 07/05	SEXTA 08/05
9:00 às 10:00	História	Geografia	História	Geografia	História
11:00 às 12:00	Filosofia	Sociologia	Filosofia	Sociologia	Projeto de Vida e Cidadania

Para não perder o foco e a determinação nada melhor que iniciar com mais um desafio de concentração. E como toda sequência de desafios estamos aumentando a intensidade. Vamos lá!

Escolha, se possível, um lugar calmo e silencioso no seu espaço de isolamento social, sente-se em uma cadeira, no chão ou onde achar melhor.

Respire fundo e solte o ar lentamente por algumas vezes.

Agora, escolha um animal silvestre, aquele que você mais se identifica e que tenha um significado para sua vida. Feche os olhos, e sem sair ou se mover da posição inicial, simule o som desse animal, mentalmente ou oralmente, por 5 minutos.

Durante o exercício sugere -se que você se imagine sendo esse animal.

Cada vez que outro pensamento chegar ou passar interrompendo e tirando o foco, o exercício deve ser reiniciado.

O desafio será concluído quando você imitar o som desse animal por 3 ou 5 minutos sem nenhuma interrupção.

Neste exercício, além de manter a concentração física (pois, não deve sair da posição), você manterá a concentração da respiração e dos pensamentos (pois só pode pensar no ruído e/ou no animal que escolher).

Concluiu? Agora é hora de iniciar os estudos deste roteiro.

**Boa semana!**

<b>Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – 3ª Série</b>	
<b>ROTEIRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES</b>	
<b>Modalidade/oferta: Regular</b>	<b>Semana VI – 04 a 08/05/2020</b>

<b>Data: 04/05/2020</b>	
<b>9h às 10h</b>	<b>História</b>
<b>Tema: Ascensão do nazifascismo na Europa</b>	
<b>Atividade</b>	<p>Para mergulhar na atmosfera da ascensão nazifascista na Europa entre guerras, leia o texto abaixo. Caso você tenha acesso à Internet, assista ao documentário intitulado, <b>A Ascensão dos Regimes Fascistas</b>, acessando ao link disponibilizado no espaço <b>“Onde encontro o Conteúdo”</b> desta atividade.</p> <p style="text-align: center;">TEXTO</p> <p style="text-align: center;"><b>Nazismo - Violência e propaganda foram as armas de Adolf Hitler</b></p> <p>Após a derrota na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a Alemanha foi forçada a assinar o Tratado de Versalhes, em 1919. De acordo com seus termos, o país perdeu grande parte de seu território, além de sofrer fortes restrições no campo militar. Foi proibida de desenvolver uma indústria bélica, de exigir o serviço militar obrigatório e de possuir um exército superior a cem mil homens. Para piorar, deveria pagar aos aliados uma vultosa indenização pelos danos provocados pelo conflito.</p> <p>O Tratado de Versalhes foi considerado humilhante pelos alemães e vigorou sobre um país arrasado e caótico, tanto no aspecto político quanto no econômico. O período de crise estendeu-se de 1919 a 1933. Nesse panorama conturbado, o nazismo surgiu e se fortaleceu. Aos poucos, chegou ao governo do país, impondo-lhe uma ditadura baseada no militarismo e no terror.</p> <p><b>Uma república desastrosa</b></p> <p>Diante da eminente derrota para os aliados, na Primeira Guerra, o imperador alemão, Guilherme 2º, abdicou ao trono no final de 1918. Em 9 de novembro, foi proclamada a República na Alemanha. Estabeleceu-se um governo provisório, liderado pelo Partido Social-Democrata, que assinou a paz com as outras nações e convocou eleições para uma Assembleia Nacional Constituinte.</p> <p>Entretanto, chefiados por Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht, os comunistas alemães viam na crise uma oportunidade de tomar o poder, por meio de uma rebelião. Porém, o governo e as forças armadas acabaram sufocando o levante, cujos líderes foram mortos. Nem por isso o governo republicano deixou de enfrentar uma oposição de esquerda e de direita, na medida em que era incapaz de lidar com a precária economia alemã, que sofria uma terrível escalada hiperinflacionária.</p> <p>A sociedade alemã empobrecia cada vez mais. Isso apenas fazia aumentar a tensão social e política, já muito grande. Em novembro de 1923, o marco alemão estava tão desvalorizado, que um único dólar equivalia a 4 bilhões e 200 milhões de marcos.</p>

### **Inflação na Alemanha pós-guerra**

O Partido Nacional-Socialista foi fundado, em 1920, por Adolf Hitler, um antigo cabo do exército alemão, de origem austríaca. Defendia exagerados ideais nacionalistas, que também se misturavam ao militarismo. Nos primeiros momentos, o grupo era inexpressivo. Reunia inconformados com a derrota alemã e os que não acreditavam no regime republicano.

Em 1923, aproveitando-se dos níveis estratosféricos da hiperinflação, Hitler e seus correligionários decidiram seguir o exemplo dos comunistas, organizando uma revolta armada na cidade de Munique. Tal como o levante socialista de 1918, porém, o golpe nazista fracassou e Hitler foi preso. Permaneceu na cadeia durante oito meses. Nesse tempo, passou suas ideias para o papel, com o auxílio de Rudolf Hess, um companheiro de partido. Assim surgiu o livro "Minha Luta" ("Mein Kampf"), que se transformaria numa espécie de Bíblia da Alemanha nazista.

### **Ilusões demagógicas de Hitler**

Entre 1924 e 1929 as ideias de Hitler não encontraram eco na sociedade alemã. O nacional-socialismo só viria a obter respaldo popular após o advento da grande depressão mundial em 1929. Então, a já combalida economia da Alemanha entrou em colapso, com a falência de milhares de empresas, o que elevou para 6 milhões o número de desempregados.

O desespero gerado pela miséria e a incerteza quanto ao futuro, a facilidade humana de acreditar na demagogia e nas soluções autoritárias, a necessidade de resgatar a autoestima nacional depois das humilhações do Tratado de Versalhes foram alguns dos fatores que fizeram da Alemanha um terreno fértil a ser semeado pelos nazistas. O discurso de um líder carismático como Adolf Hitler oferecia segurança e a perspectiva de melhores dias, com promessas e ilusões demagógicas.

Além da classe média, dos camponeses e do operariado em desespero, as Forças Armadas também se identificavam com as posições nacionalistas de Hitler. Os grandes capitalistas alemães, por sua vez, acharam conveniente financiar os nazistas, que aparentavam protegê-los da ameaça comunista. Assim, de 1930 a 1932, o número de deputados do Partido Nazista no Parlamento alemão passou de 170 para 230.

### **Adolf Hitler e o início do 3º Reich**

No Parlamento, o próprio Hitler que se mostrou competente no plano das negociações políticas. Desse modo, a 30 de janeiro de 1933, o líder nacional-socialista foi nomeado Chanceler, ou Primeiro-Ministro, o principal cargo executivo da República alemã. Popularmente, já era chamado de "Führer" (conductor). Tinha início o que os nazistas chamavam de III Reich (Terceiro Império), designação que se refere ao Sacro Império Germânico, da Idade Média, e ao Segundo Império, que se estendeu da Unificação dos Estados germânicos, em 1871, à República, em 1918.

Ideologicamente, Hitler se apropriou de ideias nacionalistas já em voga na Alemanha, radicalizando-as. Defendia a necessidade de unidade nacional, garantida por um Estado governado por um partido único, o Nazista, do qual ele era o líder supremo. Identificado com a própria nação, Hitler passou a ser cultuado como um super-homem pela imensa maioria do povo alemão.

Disponível em: < <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/nazismo-violencia-e-propaganda-foram-as-armas-de-adolf-hitler.htm?cmpid=copiaecola> >  
Acesso em: 23 abr. 2020. (Adaptado).

	<p><b>Agora responda a questão proposta!</b></p> <p>1) (FGV 2002) Leia o fragmento de texto a seguir:          "Asa Heshel lia o jornal; campos de concentração, câmaras de tortura, prisões, execuções. Diariamente chegavam da Alemanha levadas de judeus expatriados. Na Espanha, continuavam a liquidar os legalistas. Na Etiópia, os fascistas assassinavam os nativos. Na Manchúria, os japoneses matavam os chineses. Na Rússia soviética, continuavam os expurgos. A Inglaterra tentava ainda chegar a um entendimento com Hitler. Entretanto emitia um Livro Branco sobre a Palestina, proibindo a venda de terras aos judeus. Os poloneses começavam, finalmente, a perceber que Hitler era seu inimigo; a imprensa alemã fazia campanha de ódio declarado contra a Polônia. Mas no Sejm (parlamento) polonês os deputados ainda tinham tempo para discutir longamente as minúcias dos rituais judaicos para o abate do gado."</p> <p>Fonte: SINGER, Isaac Bashevis. <b>A família Moskat</b>. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1982, p. 474-475.</p> <p>O trecho do romance de Bashevis Singer oferece um panorama sobre a situação do mundo às vésperas da Segunda Guerra Mundial. Assinale com (X) a alternativa que traduz corretamente a situação que ele reporta:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>O regime nazista desencadeou uma ampla campanha de perseguição a grupos considerados inferiores e degenerados, como judeus, comunistas, homossexuais e ciganos, reunindo-os em campos de concentração onde eram submetidos a torturas, trabalhos forçados e experiências médico-científicas, culminando na chamada "Solução Final", ou seja, no extermínio da população aprisionada.</li> <li>A posição da Inglaterra em negociar com Hitler devia-se ao receio da expansão comunista na Europa, mas foi alterada com o crescente processo de militarização da Alemanha e com a anexação da Áustria, em 1938.</li> <li>O temor com relação aos comunistas era comum a quase todos os governantes capitalistas da década de 1930, mas o preconceito contra os judeus era um traço específico da cultura alemã, habilmente explorado por Hitler.</li> <li>Os expurgos que se processavam na União Soviética dirigiam-se sobretudo contra os bolcheviques nacionalistas, críticos do acordo Ribentrop-Molotov, que estabelecia um pacto de não-agressão entre a Alemanha e a URSS. Em nome da revolução permanente e de uma renovação contínua dos quadros dirigentes, o stalinismo promoveu uma furiosa perseguição a suspeitos e opositores, lançando mão de processos e julgamentos viciados, torturas e execuções sumárias.</li> <li>O fortalecimento de ideologias nacionalistas, militaristas e autoritárias ocorreu como uma resposta à crise da democracia após a Primeira Guerra Mundial, num contexto de expansão econômica que garantia pleno emprego, estabilidade monetária e investimentos de capitais privados.</li> </ol> <p>Disponível em: &lt;<a href="https://suportegeografico77.blogspot.com/2019/09/questoes-sobre-os-campos-de-concentracao.html">https://suportegeografico77.blogspot.com/2019/09/questoes-sobre-os-campos-de-concentracao.html</a> Acesso em 29&gt; Acesso em 23 Abr. 2020.</p>
<p><b>Onde encontro o conteúdo</b></p>	<p><b>Nazismo - Violência e propaganda foram as armas de Adolf Hitler.</b> Disponível em: &lt; <a href="https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/nazismo-violencia-e-propaganda-foram-as-armas-de-adolf-hitler.htm?cmpid=copiaecola">https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/nazismo-violencia-e-propaganda-foram-as-armas-de-adolf-hitler.htm?cmpid=copiaecola</a> &gt; Acesso em: 23 abr. 2020. (Adaptado).</p>

	<p>BAHIA. Secretaria de Educação – <b>Ensino Médio com Intermediação Tecnológica. Material de Apoio 3º ANO</b>. Unidade I. Texto 9. Salvador. EGBA, 2015.  Documentário: <b>“A Ascensão dos Regimes Fascistas”</b>. Disponível em: &lt;  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=DHAcA8vVVn4">https://www.youtube.com/watch?v=DHAcA8vVVn4</a>. &gt; Acesso em: 23 abr. 2020.</p>
<b>Objetivo</b>	<p>Analisar a conjuntura social e econômica em que os regimes totalitários se desenvolvem na Europa.</p>
<b>Depois da atividade</b>	<p>Depois de estudar a ascensão dos regimes totalitários no período entre guerras, destaque dentre as características fundamentais do nazifascismo àquelas que podem ser observadas na sociedade brasileira contemporânea. Você acha que essas ideias ainda oferecem perigo para a humanidade?  Grave um vídeo de até 2 minutos em seu celular, justificando o porquê de sua opinião e alertando sobre a não disseminação destas ideias na contemporaneidade e em seguida, compartilhe com seus colegas e professores nas suas redes sociais. Use a #educacaobahia.</p>
<b>Gabarito</b>	<p>Letra “a”.</p>

Data: 04/05/2020

11h às 12h

Filosofia

Tema: A economia como motor da história em tempo de pandemia do Covid 19

Atividade

Leia atentamente o texto a seguir fazendo uma análise filosófica do conteúdo abordado. Caso você tenha acesso à Internet, assista a vídeoaula do EMITEC intitulada, **A economia como motor da história**, acessando o link disponibilizado no espaço “**Onde encontro o Conteúdo**” desta atividade.

TEXTO

### **A política anticapitalista na época da COVID-19**

Artigo de David Harvey[1]

Quando busco interpretar, entender e analisar o fluxo diário de notícias, tendo a localizar o que está acontecendo no contexto de duas maneiras um tanto diferentes (e cruzadas) que almejam explicar como o capitalismo funciona. [...] Quando em 26 de janeiro de 2020 li pela primeira vez sobre um coronavírus – que estava ganhando terreno na China -, pensei imediatamente nas repercussões para a dinâmica mundial da acumulação de capital. Sabia por meus estudos do modelo econômico que os bloqueios (fechamentos) e interrupções na continuidade do fluxo de capital provocariam desvalorizações e que, se as desvalorizações fossem generalizadas e profundas, isso indicaria o início de uma crise. Também sabia muito bem que a China é a segunda economia maior do mundo e que foi a potência que resgatou o capitalismo mundial, após o período 2007-2008. Portanto, qualquer golpe na economia chinesa estava destinado a ter graves consequências para uma economia global que, de qualquer forma, já estava em uma situação lamentável. [...].

Este modelo neoliberal se baseia cada vez mais em capital fictício e em uma grande expansão da oferta monetária e na criação massiva de dívida. Esse modelo já estava enfrentando uma insuficiente “demanda efetiva” para “realizar” os valores que o capital é capaz de produzir. Então, como poderia o sistema econômico dominante, com sua legitimidade decadente e sua delicada saúde, absorver e sobreviver ao inevitável impacto de uma pandemia da magnitude que enfrentamos? A resposta depende em grande parte do tempo que dura a perturbação, pois, como apontou Marx, a desvalorização não se produz porque os produtos básicos não podem ser vendidos, mas porque não podem ser vendidos a tempo.

Durante muito tempo, havia rejeitado a ideia de que a “natureza” estava fora e separada da cultura, da economia e da vida cotidiana. Adotei um ponto de vista mais dialético da relação metabólica com a natureza. O capital modifica as condições ambientais de sua própria reprodução, mas o faz em um contexto de consequências não intencionais (como a mudança climática) e no contexto de forças evolutivas autônomas e independentes que estão reconfigurando constantemente as condições ambientais. [...].

A grande questão é como ocorre o contágio e sua difusão, e quanto tempo durará (até que possa ser encontrada uma vacina). A experiência anterior demonstrou que um dos inconvenientes da crescente globalização é a impossibilidade de impedir uma rápida difusão internacional de novas doenças. Vivemos em um mundo altamente conectado, onde quase todo mundo viaja. As redes humanas de difusão potencial são vastas e abertas. O perigo (econômico e demográfico) é que a interrupção dure um ano ou mais. [...].

SECRETARIA  
DE EDUCAÇÃO





O fato de a epidemia ter causado estragos na China com rapidez e crueldade moveu o resto do mundo a tratar erroneamente o problema como algo que ocorria “lá” e, portanto, fora da vista e da mente nossa, ocidentais (acompanhados de sinais de xenofobia contra os chineses). [...] O fato de o ‘Federal Reserve’ ter baixado as taxas de juros diante de um vírus parecia insólito, mesmo quando se reconhecia que a medida tinha por objetivo aliviar o impacto nos mercados, em vez de retardar o progresso do vírus.

As autoridades públicas e os sistemas de saúde foram surpreendidos em quase todos os lugares pela escassez de mão de obra. Quarenta anos de neoliberalismo em toda Américas do Norte e do Sul e na Europa deixaram a população totalmente exposta e mal preparada para enfrentar uma crise de saúde pública, apesar das epidemias anteriores – causadas pela SARS e o ebola – terem proporcionado abundantes advertências e lições sobre o que deveríamos fazer.

As grandes empresas farmacêuticas têm pouco ou nenhum interesse em pesquisas não remuneradas sobre doenças infecciosas (como o coronavírus, conhecidas desde os anos 1960). A “Grande Indústria Farmacêutica” raramente investe em prevenção. Tem pouco interesse em investir diante de uma crise de saúde pública. Dedicar-se apenas a projetar curas. Quanto mais doentes estamos, mais ganham. A prevenção não é uma fonte de renda para seus acionistas. O modelo de negócios aplicado à saúde pública eliminou a capacidade necessária para enfrentar uma emergência. A prevenção não era sequer um campo de trabalho suficientemente atraente para justificar associações público-privadas. [...].

Os efeitos econômicos estão agora fora de controle, sobretudo fora da China. As perturbações ocorridas nas cadeias de valor das empresas e em certos setores resultaram mais sistêmicas e substanciais do que se pensava originalmente. [...] A interrupção das cadeias produtivas leva à dispensa e demissão de muitos trabalhadores, o que diminuirá a demanda final, enquanto a demanda por matérias-primas está diminuindo o consumo produtivo. Esses impactos pelo lado da demanda produzirão por si mesmos uma recessão. [...].

A forma em espiral de acumulação de capital sem fim está colapsando para dentro, de uma parte do mundo a outra. A única coisa que pode salvá-la é um consumismo massivo financiado pelo governo, evocado do nada. Isso exigirá socializar toda a economia dos Estados Unidos, por exemplo, sem 8hama-la de socialismo, é claro.

Portanto, a pandemia da COVID-19 exhibe todas as características de uma pandemia de classe, gênero e raça. Embora os esforços de mitigação estejam convenientemente ocultos na retórica de que “todos estamos juntos nesta guerra”, as práticas, em particular por parte dos governos nacionais, sugerem motivações mais sombrias. [...]

A grande questão é: quanto tempo isso vai durar? Pode levar mais de um ano, e quanto mais o tempo passa, mais desvalorização haverá, mesmo para a força de trabalho. É quase certo que os níveis de desemprego subirão para níveis comparáveis aos dos anos 1930, na ausência de intervenções estatais massivas que teriam que ir contra a lógica neoliberal.

As ramificações imediatas para a economia, assim como para a vida social diária, são múltiplas e complexas. Mas nem todas são ruins. O consumismo



	<p>contemporâneo é indubitavelmente excessivo, Marx o descreveu como “consumo excessivo e insano, monstruoso e bizarro”. [...]</p> <p>A vida cotidiana vai desacelerar e para algumas pessoas isso será uma bênção. As regras sugeridas de distanciamento social poderão, se a emergência for prolongada o suficiente, levar a mudanças culturais. A única forma de consumismo que quase certamente se beneficiará é a que chamo de economia “Netflix”, que atende os “consumidores compulsivos”.</p> <p>Disponível em: &lt; <a href="http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597468-a-politica-anticapitalista-na-epoca-da-covid-19-artigo-de-david-harvey">http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597468-a-politica-anticapitalista-na-epoca-da-covid-19-artigo-de-david-harvey</a> &gt;. Acesso: 18 abr. 2020 (adaptado).</p> <p>Agora em seu caderno, desenvolva o tema do texto a partir de três momentos: Problematização, Contextualização do Conteúdo, Integrando o Conteúdo.... Vamos lá e bom trabalho!</p> <p><b>I – Problematização</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Escreva um parágrafo de três linhas relatando a intencionalidade do texto.</li> <li>Quais os aspectos motivadores do texto que estimularam a sua compreensão? Registre.</li> <li>Anote a questão filosófica, temática ou abordagem conceitual em torno do qual o texto é desenvolvido.</li> </ol> <p><b>II – Contextualização do conteúdo</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Escreva o seu conhecimento prévio ou o que você sabia sobre o assunto do texto.</li> <li>Destaque e registre o conteúdo do texto quanto às dimensões: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Social (como o texto se reporta à sociedade);</li> <li>▪ Histórica (épocas históricas citadas no texto);</li> <li>▪ Cultural (os valores questionados e desenvolvidos no texto).</li> </ul> </li> <li>O texto estabelece conexão entre o conhecimento filosófico, o científico e o coloquial? Escreva e argumente acerca de suas considerações.</li> </ol> <p><b>III – Integrando conteúdo</b></p> <p>Elenque resumidamente as principais ideias e subtemas contidas no texto.</p>
<p><b>Onde encontro o conteúdo</b></p>	<p>Texto: <b>A política anticapitalista na época da COVID-19</b>. Disponível em: &lt; <a href="http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597468-a-politica-anticapitalista-na-epoca-da-covid-19-artigo-de-david-harvey">http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597468-a-politica-anticapitalista-na-epoca-da-covid-19-artigo-de-david-harvey</a> &gt;. Acesso: 18 abr. 2020.</p> <p>Videoaula EMITEC: “<b>A economia como motor da história</b>”.</p> <p>Disponível em: &lt;<a href="http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/8002">http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/8002</a>&gt;</p> <p>Acesso em: 18 abr. 2020.</p>
<p><b>Objetivo</b></p>	<p>Analisar filosoficamente e sistematizar o conteúdo proposto a partir da leitura do texto sugerido.</p> <p>Responder aos questionamentos propostos na problematização, contextualização e integração do tema filosófico contido no texto.</p>
<p><b>Depois da atividade</b></p>	<p>Registre em seu caderno as dificuldades encontradas para resolver a atividade e suas conclusões acerca do tema desenvolvido. Caso tenha acesso às redes sociais, entre em contato com um colega e troque ideias sobre a elaboração da atividade. Use a #educacaobahia.</p>

Data: 05/05/2020

9h às 10h

Geografia

Tema: Subdesenvolvimento

Atividade

Leia atentamente o texto a seguir.

TEXTO

### O que é subdesenvolvimento?

O subdesenvolvimento é um termo elaborado após o término da Segunda Guerra Mundial para designar aqueles países que possuem um baixo índice de riquezas, uma economia enfraquecida, com ausência de fatores estruturais e sociais, além de altos registros de pobreza, concentração de renda e miséria. Os países subdesenvolvidos – também chamados de “em desenvolvimento” – correspondem àqueles territórios que, em maior ou menor grau, apresentam uma relação de dependência econômica e estrutural para com outros países. É incorreto pensar que o subdesenvolvimento seja um “estágio” para o desenvolvimento de um país. Em uma célebre frase, Josué de Castro coloca que “O subdesenvolvimento é um produto ou um subproduto do desenvolvimento, uma derivação inevitável da exploração econômica colonial ou neocolonial, que continua se exercendo sobre diversas regiões do planeta”.

Em um primeiro momento, os países subdesenvolvidos eram conhecidos pelo chamado “terceiro mundo”, em uma regionalização político-econômica do globo que o segmentava também em primeiro mundo (países capitalistas desenvolvidos) e segundo mundo (países socialistas ou de economia planificada). Com a queda do segundo mundo, passou-se a regionalizar o planeta em países do norte desenvolvido, composto basicamente por boa parte da Europa e os Estados Unidos, além de Austrália e Rússia, e os países do sul subdesenvolvido, formado pelos demais territórios nacionais.

### Quais são os critérios para definir se um país é subdesenvolvido ou desenvolvido?

O principal fator para definir o nível de desenvolvimento de um país é o econômico. No entanto, esse fator não é o único, pois existem países que não possuem uma economia muito forte, mas são considerados desenvolvidos, a exemplo da Suíça. Além da economia, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a dependência econômica e tecnológica que um país possui ou exerce, os problemas sociais crônicos existentes e a qualidade dos serviços oferecidos à população, como moradia, educação e saúde, podem ser destacados. É preciso ressaltar, porém, que a pobreza e a miséria não são elementos exclusivos dos países periféricos. Mesmo em países desenvolvidos há pobreza e miséria, a exemplo dos Estados Unidos, que apresentam um grande número de pobres, mesmo em cidades como Nova York. Nesse caso, a pobreza intensifica-se pelo elevado custo de vida nos espaços sociais urbanos.

Geralmente, os países subdesenvolvidos possuem um passado colonial ou de grande dependência econômica. Um caso exemplar são os países africanos, todos constituídos a partir do processo de colonização executado logo após a partilha do continente pelas potências imperialistas da época. Como herança, muitos conflitos armados nasceram ou foram intensificados, além da grande exploração de recursos naturais e a má distribuição de renda.

	<p>Disponível em:&lt;  <a href="https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-subdesenvolvimento.htm">https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-subdesenvolvimento.htm</a> &gt;. Acesso em: 17 Abr. 2020 (Adaptado).</p> <p>Agora é sua vez! Após a leitura do texto, e analise da charge abaixo, responda o que se pede (Figura 1 – Charge Desigualdade Social).</p> <p>Disponível em: &lt; <a href="http://blogs.correiobraziliense.com.br/aricunha/wp-content/uploads/sites/13/2019/05/charge_desigualdade_social.jpg">http://blogs.correiobraziliense.com.br/aricunha/wp-content/uploads/sites/13/2019/05/charge_desigualdade_social.jpg</a> &gt;Acesso em: 17 Abr. 2020.</p> <p>a) Apesar da pobreza não ser uma exclusividade dos países subdesenvolvidos, são nesses países que a pobreza se mostra muito mais forte. O que justifica este fato?</p> <p>b) Quais as principais causas que dificultam os países subdesenvolvidos de melhorar as condições de vida para todos? Justifique.</p>
<p><b>Onde encontro o conteúdo</b></p>	<p><b>O que é subdesenvolvimento?</b> Disponível em: &lt; <a href="https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-subdesenvolvimento.htm">https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-subdesenvolvimento.htm</a> &gt;Acesso em: 17 Abr. 2020.</p> <p><b>Desigualdade nos mantém na pobreza.</b> Disponível em: &lt; <a href="http://blogs.correiobraziliense.com.br/aricunha/desigualdade-nos-mantem-na-pobreza/">http://blogs.correiobraziliense.com.br/aricunha/desigualdade-nos-mantem-na-pobreza/</a> &gt;Acesso em: 17 Abr. 2020.</p>
<p><b>Objetivo</b></p>	<p>Compreender que o subdesenvolvimento tem uma relação direta com a concentração rendas e que por sua vez faz parte de um jogo de poder entre países ricos e pobres.</p>
<p><b>Depois da atividade</b></p>	<p>Agora é hora de usar seu caderno, bloco de notas, ou até mesmo o celular para gravar um vídeo, um áudio, contando para todos os seus conhecidos, ou seja, o que você descobriu sobre o conteúdo estudado.</p> <p><b>Pronto!</b> Agora poste em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #educacaobahia.</p>



Data: 05/05/2020

11h às 12h

Sociologia

Tema: A importância da construção de uma sociedade inclusiva

Atividade

Leia atentamente o texto logo abaixo. Caso você tenha acesso à Internet, leia também os textos **“As desigualdades sociais que a pandemia da covid-19 nos mostra”** e **“Coronavírus escancara desigualdade social do Brasil, diz Gilmar Mendes”**, acessando os links disponibilizados no espaço “Onde encontro o Conteúdo” desta atividade.

TEXTO

### **Coronavírus: Líderes de favelas de São Paulo temem “carnificina”**

A sociedade mundial está diante de uma pandemia. As autoridades sanitárias de saúde e de infectologia na maioria dos países no mundo recomendam que sejam garantidas as medidas de higiene e confinamento de pessoas em suas casas, com o objetivo de desacelerar ou até mesmo frear a capacidade de contágio do vírus. O maior temor é que o sistema de saúde fique em colapso, por falta de Unidades de Tratamento Intensivo-UTI e de profissionais de saúde para atender uma demanda elevada ao mesmo tempo. (Figura 01 - Vista da favela de Paraisópolis, no bairro do Morumbi, São Paulo).



Por outro lado, tratar sobre o Covid-19, vírus que tem provocado essa epidemia, tem provocado muitas reflexões sobre: a economia; possíveis mudanças na forma das pessoas trabalharem e se relacionarem; a interferência humana na Natureza, diminuição dos sinais de poluição na atmosfera e desigualdade social.

O Brasil, de acordo com o índice Gini, está entre os países mais desiguais. Moradores das comunidades mais pobres têm dificuldade de manter o isolamento físico e social, porque em geral, moram em casas pequenas e com muitas pessoas; o acesso à água, ao alimento e ao saneamento básico se dá de forma irregular.

Dito isso, um dos maiores destaques tem sido os efeitos perversos da desigualdade social no país, e como ela pode provocar a falha no plano de contenção dessa doença infectocontagiosa.

Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/03/24/lideres-de-favelas-de-sp-preveem-carnificina-com-coronavirus.htm> >. Acesso em: 20 abr.2020 (Adaptado).

Após a leitura, exponha de maneira crítica através de texto dissertativo ou charge o que você pensa sobre “Razões das desigualdades sociais” ou, se preferir, “Sugestões para as novas e possíveis formas de o ser humano se relacionar depois da Covid-19”.

<p><b>Onde encontro o conteúdo</b></p>	<p><b>Coronavírus: Líderes de favelas de São Paulo temem “carnificina”</b> Disponível em:&lt; <a href="https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/03/24/lideres-de-favelas-de-sp-preveem-carnificina-com-coronavirus.htm">https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/03/24/lideres-de-favelas-de-sp-preveem-carnificina-com-coronavirus.htm</a> &gt;. Acesso em: 20 abr.2020.</p> <p><b>As desigualdades sociais que a pandemia da covid-19 nos mostra</b> &lt;<a href="https://www.brasildefato.com.br/2020/04/04/artigo-as-desigualdades-sociais-que-a-pandemia-da-covid-19-nos-mostra">https://www.brasildefato.com.br/2020/04/04/artigo-as-desigualdades-sociais-que-a-pandemia-da-covid-19-nos-mostra</a> &gt;.Acesso em: 20 abr. 2020.</p> <p><b>Coronavírus escancara desigualdade social do Brasil, diz Gilmar Mendes.</b> Disponível em:&lt; <a href="https://noticias.uol.com.br/politica/ultimasnoticias/2020/04/05/coronavirus-escancara-desigualdade-social-do-brasil-diz-gilmar-mendes.htm">https://noticias.uol.com.br/politica/ultimasnoticias/2020/04/05/coronavirus-escancara-desigualdade-social-do-brasil-diz-gilmar-mendes.htm</a> &gt;. Acesso em: 20 abr. 2020.</p>
<p><b>Objetivo</b></p>	<p>Discutir a importância da construção de uma sociedade inclusiva, pautada em referências constitutivas sobre as diversidades. Evidenciar a necessidade de políticas públicas e ações voltadas para o fortalecimento e respeito à dignidade, igualdade e não discriminação do cidadão na nossa sociedade.</p>
<p><b>Depois da atividade</b></p>	<p>Compartilhe a sua produção de texto ou charge com os seus colegas através das redes ou discuta o tema e os pontos que refletiu com pessoas próximas. Use a #educacaobahia.</p>

Data: 06/05/2020

9h às 10h

História

Tema: Segunda Guerra Mundial e o Holocausto Judeu (Parte I)

Atividade

Leia atentamente o texto a seguir. Caso você tenha acesso à Internet, assista também ao vídeo, **Prêmio Nacional de Arte, Nazismo e o papel do Estado na Cultura – Sobre a Arte**, acessando o link disponibilizado no espaço “Onde encontro o Conteúdo” desta atividade.

TEXTO

### A cultura no terceiro reich: disseminação da visão de mundo

O Nacional-Socialismo, ou nazismo, representava muito mais do que um movimento político. Seus líderes, que chegaram ao poder em janeiro de 1933, desejavam ir além da obtenção da autoridade política, da revisão do Tratado de Versailles, e da recuperação e expansão dos territórios perdidos após a humilhante derrota alemã na Primeira Guerra Mundial [por eles iniciada]. Eles também pretendiam alterar o cenário cultural da sua sociedade, recuperando o que eles acreditavam ser os valores tradicionais “alemães” e “nórdicos”, limitando e eliminando a influência judaica, “estrangeira” e “degenerada”. Eles também pretendiam moldar uma comunidade de cunho racial (Volksgemeinschaft) alinhada aos ideais nazistas.

Algumas vezes, esses ideais eram contraditórios: o Nacional-Socialismo tinha características ambíguas, ao mesmo tempo modernas e anti-modernas; era dinâmico e utópico, embora frequentemente se remetesse a um passado alemão idealizado, idílico e romantizado. Em algumas áreas, os princípios culturais nazistas eram consistentes: eles tratavam a família, a raça e o Volk (povo), como os principais representantes dos valores alemães. Eles rejeitavam o materialismo, o cosmopolitismo e o “intelectualismo burguês”, promovendo as imaginárias virtudes “alemãs” de lealdade, luta, auto-sacrifício e disciplina. Os valores culturais nazistas também conferiam grande importância à harmonia dos alemães com sua terra natal (Heimat) e com a natureza, e também enfatizavam a elevação do Volk e da nação, acima do interesse particular de seus membros individuais.

Na Alemanha daquela época, o principal papel da cultura era o de disseminar a visão de mundo nazista. Uma das primeiras tarefas a que os líderes nazistas se propuseram ao assumir o poder, no início de 1933, foi a sincronização de todas as organizações profissionais e sociais com a ideologia e política nazistas. As organizações artísticas e culturais não foram excluídas do processo de aglutinação. Joseph Goebbels, Ministro da Propaganda e Esclarecimento Popular, de imediato se empenhou em alinhar as comunidades artísticas e culturais aos objetivos nazistas. O governo aboliu organizações culturais judaicas e de outros grupos [étnicos, religiosos, políticos, contrários àquela ideologia] sob a alegação de serem política ou artisticamente suspeitas.

Em 10 de maio de 1933, ativistas nazistas e membros da União Estudantil Nacional-Socialista organizaram eventos de queimas de livros em todo o país, jogando ao fogo trabalhos de escritores considerados “não alemães”, tais como Bertolt Brecht, Thomas Mann, Erich Maria Remarque, e textos de autores judeus alemães famosos, tais como Franz Werfel, Lion Feuchtwanger e Heinrich Heine. A partir de setembro de 1933, uma nova Câmara de Cultura do Reich uma organização abrangente composta pelas Câmaras do Reich de Filmes, Música, Teatro, Imprensa,



Literatura, Belas Artes e Rádio, começou a supervisionar e controlar todas as facetas da cultura alemã.

A nova estética nazista adotou o modelo do realismo clássico. As artes visuais e outras formas da “alta” cultura empregaram aquele ideal para glorificar a vida no campo, a família, a comunidade e o heroísmo no campo de batalha, além de tentarem exemplificar as “virtudes alemãs”, como o trabalho, o auto-sacrifício e a pureza racial “ariana”. Na Alemanha nazista, o objetivo final da arte não era a arte em si mesma, mas sim uma forma de transmitir uma mensagem de propaganda subliminar calculada: ela contrastava nitidamente com as tendências da arte moderna das décadas de 1920 e 1930, a qual empregava conceitos abstratos, expressionistas ou surrealistas. Em julho de 1937, foi inaugurada a “Grande Exibição da Arte Alemã”, apresentando a nova tendência cultural sob a perspectiva artística Nacional-Socialista, a qual havia tido sua primeira apresentação na Casa de Arte Alemã, em Munique.

Para contrastar com a arte nazista, uma galeria próxima apresentava uma “Exibição da Arte Degenerada”, para demonstrar ao público alemão as influências “desmoralizantes” e “corruptoras” da arte moderna. Muitos dos artistas apresentados por aquela Exibição, tais como Max Ernst, Franz Marc, Marc Chagall, Paul Klee e Wassily Kandinsky, são hoje considerados dentre os maiores artistas do século XX. Naquele mesmo ano, Goebbels ordenou o confisco de milhares de obras da arte consideradas “degeneradas”, expostas nos museus e em coleções por todo o país. Várias daquelas pinturas foram destruídas ou então vendidas em leilões públicos. (...) O gênero de literatura que glorificava a cultura camponesa como fundamento da comunidade alemã e os romances históricos que enfatizavam a centralização do Volk, eram os gêneros de ficção favoritos, bem como narrativas bélicas que tinham por objetivo preparar e manter o apoio da população para uma era de conflitos. A censura representava o outro lado dessa equação: a Câmara Literária rapidamente criou “listas negativas” para facilitar a remoção dos livros considerados “inaceitáveis” nas bibliotecas públicas.

O “cultivo da arte” nazista também se estendeu ao então moderno campo do cinema. Com um grande patrocínio financeiro do estado, a indústria cinematográfica provou ser uma importante ferramenta de propaganda. Filmes, como os pioneiros Triumph des Willens (“O Triunfo da Vontade”) de Leni Riefenstahl, e Der Hitlerjunge Quex (“O Jovem Hitlerista Quex”, baseado no personagem real Herbert Norkus), glorificavam o Partido Nazista e suas organizações auxiliares. Outros filmes, tais como Ich klage na [“Eu Acuso”] visavam influenciar o público para que aceitasse o ainda clandestino Programa de Eutanásia. As películas Jud Süss (O Judeu Suss) e Der Ewige Jude (“O Judeu Eterno”) incentivavam o anti-semitismo na população.

As companhias teatrais seguiram o exemplo do cinema alemão, encenando dramas Nacionais-Socialistas, bem como peças tradicionais e clássicas de autores como Johann Wolfgang Von Goethe e Johann Friederich Christoph von Schiller. Na música, as autoridades culturais nazistas promoveram os trabalhos de figuras importantes do panteão musical alemão, como Johann Sebastian Bach, Ludwig van Beethoven, Anton Bruckner e Richard Wagner, enquanto proibiam obras clássicas de alemães “não arianos” como Felix Mendelssohn e Gustav Mahler. Também foram proibidas as apresentações de jazz e swing que, para a mentalidade nazista, eram associados à cultura afro-americana.



O próprio Adolf Hitler era um admirador de longa data das óperas de Richard Wagner, um artista há muito associado ao anti-semitismo e à tradição völkisch (popular), base de grande parte da ideologia nazista. Hitler frequentava regularmente os Festivais de Bayreuth, organizados em homenagem a Wagner. Mas a música “nazista” não se limitava somente à “alta” cultura: canções como Das Horst-Wessel-Lied (“A Canção de Horst Wessel”) e Deutschland, Erwache! (“Acorda, Alemanha”) estavam entre as muitas composições populares e marchas que os ativistas nazistas divulgavam para incentivar o compromisso com o Partido Nazista e suas bases ideológicas.

Os esforços das autoridades nazistas para controlar, supervisionar e censurar as artes e a literatura alemãs, correspondem ao que o falecido historiador alemão George Mosse denominou de esforço “para criar uma cultura totalizante”. Tal esforço também visava atingir os níveis mais “baixos” da cultura, presentes na vida diária dos alemães comuns. A liderança nazista desejava dominar a Alemanha pelo poder e pelo terrorismo político, mas também esperava conquistar “os corações e as mentes” da população, e para isso utilizou a coordenação das culturas “alta” e “baixa” de forma a influenciar a vida e as ações de seus cidadãos em suas atividades corriqueiras.

Disponível em: < <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/culture-in-the-third-reich-disseminating-the-nazi-worldview> >. Acesso em: 17 abr. 2020.

#### **Agora resolva o exercício proposto nesta atividade!**

1. (UFRS 2008) Analise as frases abaixo:

*“Os verdadeiros chefes não têm nenhuma necessidade de cultura e ciência”.*  
(H. Goering)

*“Quando ouço a palavra cultura, ponho a mão no revólver.”*  
(J. Goebbels)

*“Os intelectuais são como as rainhas que vivem das abelhas trabalhadoras.”*  
(F. Hitler)

*“Sem espírito militar, a escola alemã não poderá existir. Um professor pacifista é um palhaço ou um criminoso. Deve ser exterminado.”*  
(Ministro Schewemm – Bavária)

*“Professores alemães ... nenhum menino e nenhuma menina da escola devem sair de vossas aulas sem o sagrado propósito de ser um inimigo mortal do bolchevismo judeu, na vida e na morte.”*  
(F. Weachter)

Contextualizando historicamente as declarações anteriores, de lideranças nazistas na Alemanha, afirmar-se que:

- a) O nazismo não tinha nenhum projeto para as áreas de educação e cultura, pois dentro da perspectiva do culto ao corpo e da obediência sem questionamentos, àquelas lhes eram completamente indiferentes.
- b) Ao contrário da produção cultural, à qual eram refratários, os nazistas permitiram a permanência das diretrizes educacionais da República de Weimar.

	<p>c) Tanto a educação e a cultura foram áreas enquadradas dentro dos pressupostos básicos do regime, transformando-se em instrumentos ideológicos de controle e propaganda.</p> <p>d) O Estado nazista interveio fortemente somente nas escolas frequentadas por alunos não-arianos e filhos de pais bolcheviques.</p> <p>e) Educação e militarização da sociedade eram projetos excludentes dentro do projeto nazista de dominação.</p> <p>Disponível em: &lt;<a href="https://filosofiarafael01.wixsite.com/pensamentocritico/single-post/_/2014/10/25/Exerc%C3%ADcios-Vestibulares-Governo-Provis%C3%B3rio-Vargas-Fascismos-3%C2%BAs-anos-ETEC-">https://filosofiarafael01.wixsite.com/pensamentocritico/single-post/_/2014/10/25/Exerc%C3%ADcios-Vestibulares-Governo-Provis%C3%B3rio-Vargas-Fascismos-3%C2%BAs-anos-ETEC-</a>&gt; Acesso em: 29 abr. 2020.</p>
<b>Onde encontro o conteúdo</b>	<p><b>A cultura no terceiro reich: disseminação da visão de mundo</b> Disponível em:&lt; <a href="https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/culture-in-the-third-reich-disseminating-the-nazi-worldview">https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/culture-in-the-third-reich-disseminating-the-nazi-worldview</a> &gt;. Acesso em: 17 abr. 2020.</p> <p>BAHIA. Secretaria de Educação – <b>Ensino Médio com Intermediação Tecnológica. Material de Apoio 3º ANO</b>. Unidade I. Texto 9. Salvador. EGBA, 2015.</p> <p><b>Prêmio Nacional de Arte, Nazismo e o papel do Estado na Cultura – Sobre a Arte.</b> Disponível em:&lt; <a href="https://www.youtube.com/watch?v=3VqG-ljxDis">https://www.youtube.com/watch?v=3VqG-ljxDis</a>. &gt; Acesso em: 23 abr. 2020.</p>
<b>Objetivo</b>	<p>Entender o contexto da Segunda Guerra Mundial, destacando a atuação dos regimes totalitários na Europa e a perseguição às minorias étnicas e ao povo judeu. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.</p> <p>Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>
<b>Depois da atividade</b>	<p>Registre em seu caderno: Como você analisa o papel da cultura no processo civilizador? De que forma a cultura pode ajudar ou atrapalhar a consolidação de uma ideologia? Indique uma obra artística que você considera contribuir para uma visão de mundo humanitária. Se puder busque uma foto dessa obra e compartilhe com seus contatos nas redes sociais explicando o porquê considera-a desta forma. Use a #educacaobahia.</p>
<b>Gabarito</b>	Letra “c”

Data: 06/05/2020

11h às 12h

Filosofia

Tema: Ideologia como lógica de dominação social e política

Atividade

Leia atentamente o texto a seguir. Caso você tenha acesso à Internet, assista também a videoaula do EMITEC intitulada, **Ideologia como lógica de dominação social e política** para enriquecer ainda mais seus conhecimentos a respeito do tema, acessando o link disponibilizado no espaço “Onde encontro o conteúdo”.

TEXTO  
**Ideologia**

De acordo com o materialismo dialético marxista, as ideias devem ser compreendidas no contexto histórico vivido pela comunidade. No entanto, Marx mostra que, numa sociedade dividida em classes e com interesses antagônicos, muitas vezes esse conhecimento aparece de maneira distorcida, como ideologia. Ou seja, como conhecimento ilusório que tem por finalidade mascarar os conflitos sociais e garantir a dominação de uma classe sobre outra. Para Marx, as concepções filosóficas, éticas, políticas, estéticas e religiosas da burguesia são estendidas para o proletariado, perpetuando os valores a elas subjacentes como verdades universais. Desse modo, impedem que a classe submetida desenvolva uma visão mais cuidadosa e lute por sua autonomia.

Se levarmos às últimas consequências a ideia de que, da perspectiva dialética, a consciência nunca é cegamente determinada, pode-se concluir que não cabe à classe dominada desenvolver o discurso ideológico, portador de universalidade e não mais restrito aos interesses de uma classe dominante. Como afirma Marx, o proletariado poderá lutar inclusive pela revolução, entendida como transformação radical do ser humano e da sociedade.

ARANHA, M. L.; ARRUDA, M.H. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. 6. Edição. São Paulo: Moderna, 2016. 137 p.

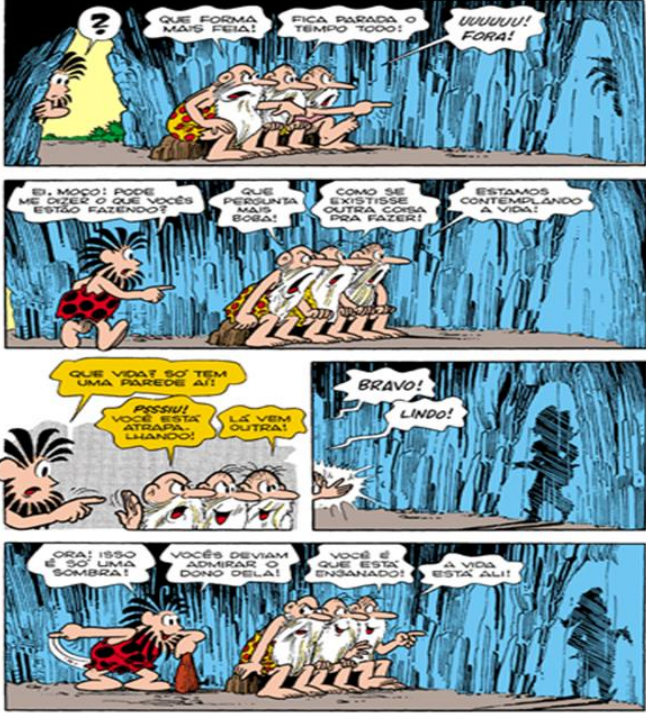
**Agora responda o que se pede!**

1. (UnB/CESPE-2007) Com referência a ideologia, assinale a opção correta.
  - a) É um conjunto de ideias, valores, concepções ou opiniões acerca de pontos não-sujeitos a discussões.
  - b) Constitui, de acordo com Marilena Chauí, um corpo não sistematizado de representações e normas que nos ensinam a pensar e agir em sociedade.
  - c) Implica, em sua visão negativa, assumir que as diferenças de classe e os conflitos sociais são ocultos ou justificados em nome de uma sociedade justa e harmônica.
  - d) É para Marx, de tal maneira insidiosa, que somente aqueles que a utilizam como instrumento de dominação percebem o seu caráter ilusório.

Disponível em: <<https://www.estudegratis.com.br/questao-de-concurso/60948>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

Onde encontro o conteúdo

ARANHA, M. L.; ARRUDA, M.H. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. 6. Edição. São Paulo: Moderna, 2016. p.137

	<p><b>Ideologia como lógica de dominação social e política.</b> Disponível em:&lt; <a href="http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/4852">http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/4852</a> &gt; Acesso em: 19 abr. 2020.</p>
<p><b>Objetivo</b></p>	<p>Compreender o conceito de ideologia na Filosofia. Oportunizar ao aluno a desenvolver suas habilidades argumentativas, críticas e criativa, a partir da leitura de textos e de história em quadrinhos.</p>
<p><b>Depois da atividade</b></p>	<p><b>Explorando a criatividade:</b> Figura 01 - <i>As Sombras da Vida</i>, do cartunista Maurício de Sousa.</p>  <p>Disponível em:&lt; <a href="http://turmadamonica.uol.com.br/assombrasdavida/">http://turmadamonica.uol.com.br/assombrasdavida/</a> &gt;. Acesso em: 19 abr. 2020.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Faça a leitura e interpretação atenta dos quadrinhos;</li> <li>Baseado no texto “Ideologia” dê um novo título para a história, usando os mesmos personagens dos quadrinhos, a fim de criar uma nova história;</li> <li>Após a leitura do texto escreva seu ponto de vista sobre: “Para onde você acha que vai a humanidade de acordo com os últimos acontecimentos em nosso país”? Relate em breve comentário de até 10 linhas.</li> </ol> <p>Agora socialize sua experiência com a atividade e desafie colegas e/ou familiares a criarem novas histórias em quadrinhos com temas abordados pela Filosofia, como Amor, o sentido da vida, sociedade inclusiva, alienação, política, etc. Depois poste em suas redes sociais. Use a #educacaobahia.</p> <p><b>Dica:</b> Sugira a utilização de material de artes (papel, tinta, lápis de cor, tesoura) para produção da história em quadrinhos.</p>
<p><b>Gabarito</b></p>	<p><b>Letra “c”</b></p>

## Tema: Conflitos na atualidade

## Atividade

Leia, atentamente, o texto proposto para esta atividade.

## TEXTO

**Conflitos e tensões no mundo atual**

Por Fabrício Santos  
Graduado em História

Se o século XX deu origem à era da guerra total, como afirmou o historiador inglês Eric Hobsbawm, o século XXI inaugura a era da insegurança e da iminência mundial de uma nova onda de guerras. Esse receio diante da possibilidade de novos conflitos tem início com a simbólica data de 11 de setembro de 2001, com o atentado terrorista de Osama Bin Laden às torres gêmeas do World Trade Center. Dessa forma, o primeiro ano do terceiro milênio começou com uma grande catástrofe, em que o medo trouxe instabilidade na defesa da paz mundial.

As relações entre os Estados tornaram-se mais complexas a partir do atentado nos Estados Unidos, e a tensão militar adquiriu força nos últimos anos. Essa instabilidade entre as nações é exemplificada, por exemplo, na política nuclear do Irã, que descumprindo medidas de segurança investe pesado na produção de armas nucleares, com a justificativa de que essa produção será exclusivamente utilizada para fins pacíficos. Todavia, existe uma insegurança entre vários países, principalmente do Ocidente, de que essa narrativa iraniana seja coberta de interesses para uma suposta guerra nuclear. Nessa era da insegurança, destaca-se recentemente o atentado à capital da Noruega, Oslo, realizado por um empresário nacionalista que motivado por ideologias xenofóbicas causou a morte de pelo menos 76 pessoas. Anders Behring Breivik, autor dessa violência, adotou um discurso fundamentalista em seu julgamento, apoiando-se em ideias que vão contra a diversidade cultural e religiosa em seu país, principalmente em relação aos cidadãos muçulmanos.

## Figura 1 - Diferentes momentos de conflitos ocorridos na atualidade

Outras tensões vêm acontecendo na atualidade, como os conflitos entre os países árabes que representam historicamente as divergências políticas e religiosas. A divisão do mundo islâmico em duas perspectivas – sunitas e xiitas – pode ser entendida como uma dessas divergências que contribui para o distanciamento entre governo e população.



Um exemplo dessas diferenças de cunho religioso são as manifestações na Síria contra o governo de Bashar al-Assad, que, sendo ele um membro xiita, realiza perseguições contra os muçulmanos sunitas. Conflitos civis no Norte da África também ganharam força nos últimos anos. A história nos mostra que grande parte do continente africano tem sua identidade construída através do sofrimento e das práticas coloniais que impediram o crescimento da região.

	<p>O resultado dessa herança colonial é caótico para a população civil que, através de reivindicações, tenta suprimir a ausência de liberdade e democracia, como a resistência civil na Líbia, que derrubou o ditador Muammar Gaddafi, no poder desde 1969.</p> <p>Disponível em:&lt; <a href="https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/conflitos-tensoes-no-mundo-atual.htm">https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/conflitos-tensoes-no-mundo-atual.htm</a> &gt;. Acesso em: 17 Abr. 2020.</p> <p>Após a leitura do texto, responda:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Os conflitos são métodos efetivos de resolver os problemas entre as nações? O que poderia ser feito para reduzir estas situações?</li> <li>b) “O primeiro ano do terceiro milênio começou com uma grande catástrofe, em que o medo trouxe instabilidade na defesa da paz mundial.” A que acontecimento esse trecho do texto se refere?</li> </ol> <p>Observe as situações de conflitos ilustradas na imagem acima, em seguida escreva um pequeno texto falando sobre as possíveis consequências negativas para as nações em questão.</p>
<b>Onde encontro o conteúdo</b>	<b>Conflitos e tensões no mundo atual.</b> Disponível em:< <a href="https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/conflitos-tensoes-no-mundo-atual.htm">https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/conflitos-tensoes-no-mundo-atual.htm</a> >. Acesso em: 17 Abr. 2020.
<b>Objetivo</b>	Compreender como os conflitos e guerras afetam a vida das sociedades a nível local e global.
<b>Depois da atividade</b>	Agora é hora de usar seu caderno, bloco de notas ou até mesmo o celular para gravar um vídeo, um áudio contando para todos os seus conhecidos, ou seja, o que você descobriu sobre o conteúdo estudado. Use a #educacaobahia.



Data: 07/05/2020

11h às 12h

Sociologia

Tema: Cidadania

Atividade

Refleta sobre a situação descrita e em seguida realize a atividade proposta.

Estamos passando por um momento muito particular. Todos envolvidos em um único propósito que é continuar vivos e viver em sociedade. A sociedade é dividida em grupos sociais. Fazemos parte de um grupo social dentre os diversos existentes na sociedade. A nossa maneira de agir, de pensar e de sentir são determinadas com base nas regras da sociedade onde vivemos, mas nos damos conta que a nossa forma de pensar, sentir e agir é discordante de outros grupos sociais.

Você já pensou nisso? Refletir sobre a sociedade é um passo importante para a construção de cidadania.

**Agora é sua vez!**

Nesse sentido, propomos que você exercite essa reflexão compondo uma letra para um **Hip Hop** com conceitos tratados em sociologia. Afinal, construir textos sociológicos e discutir com seus pares é um excelente exercício para preparar argumentação para redação do ENEM. Na letra da música caracterize o seu bairro e explique as condições que as pessoas vivem no momento. Além disso, na sua composição devem constar obrigatoriamente as seguintes palavras: Isolamento social, isolamento físico, trabalho, trabalho formal, trabalho informal, trabalhador, desemprego, criança, jovens, mulheres, homens, gays, idosos, vida, morte, desigualdade social, riqueza, pobreza, construir, destruir, alegria, tristeza, justiça social injustiça social, luta pelo poder, políticos, política.

**Indo além...**Caso tenha acesso à internet, leia os textos: “Classe social”, “Desigualdade Social” e “O trabalho nas teorias de Marx, Weber e Durkheim” disponíveis nos links indicados nesta atividade, a fim de ampliar seus conhecimentos a respeito do tema.

Onde encontro o conteúdo

**Classe social.** Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/classe-social.htm> > Acesso em: 20 abr. 2020.

**Desigualdade Social.** Disponível em:< <https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/desigualdade-social.htm> > Acesso em: 20 abr. 2020.

**O “trabalho” nas teorias de Marx, Weber e Durkheim.** Disponível em:< <https://cursoenemgratuito.com.br/marx-weber-e-durkheim-sociologia/> > Acesso em: 20 abr.2020.

Objetivo

Relacionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelo sistema capitalista global, na dinâmica social e no meio trabalhista.

Depois da atividade

Agora que seu hip hop está pronto, se você puder gravar, cante e compartilhe entre os seus colegas. Coloque toda a sua criatividade. Use a #educacaobahia.

OBS: Caso não tenha como gravar, cante para as pessoas que estiverem convivendo contigo neste momento.

Pense em estratégias e projetos para melhorar a vida das pessoas dentro da sua comunidade. Faça os registros em seu caderno destas ideias!



Data: 08/05/2020

9h às 10h

História

Tema: Segunda Guerra Mundial e o Holocausto Judeu (Parte II)

Atividade

Leia, atentamente, o texto.

TEXTO

**“Anticomunismo é a base ideológica comum para o espectro fascista no Brasil”, afirma historiador**

Por Igor Felipe

O professor de história na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Lucas Patschiki, pesquisa a continuidade e transformações do fascismo do começo do século 20 até agora. No Brasil, ele estuda o portal de extrema-direita Mídia Sem Máscara, dirigido pelo filósofo Olavo de Carvalho, e o Instituto Millenium, que reúne diretores, colonistas, comentaristas e blogueiros vinculados aos grandes meios de comunicação.

[...].

Abaixo, leia trechos da entrevista.

#### **Incapacidade do Estado**

Vivemos historicamente uma ofensiva violenta do capital contra o trabalho sob a égide do neoliberalismo, e isto tem consequências que atingem a totalidade da sociedade. Para o que nos interessa discutir aqui, temos de sublinhar o deslocamento dos centros de decisão política. Há um esvaziamento da capacidade de universalização de direitos pela via parlamentar-eleitoral burguesa, que acaba por ser inundada pela pequena política (a política que é incapaz de mudar os rumos do Estado). Mas este esvaziamento não se traduz em uma crise de direção política, pois a capacidade de decisão é deslocada para esferas corporativas na ossatura material do Estado, no caso brasileiro notadamente para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), lugar de construção de consensos sociais em favor do capital, assim como o Banco Central.

#### **Crise política**

A Dilma tentou reavivar esse pacto social, abalado pela estagnação econômica. Primeiro, em contato direto com o empresariado na própria eleição e depois do pleito pela distribuição de cargos e ministérios (Joaquim Levy, Kátia Abreu, etc.). Não foi o suficiente, enfraquecendo as articulações políticas com os partidos na Câmara e no Senado. Isso, somado à ida para ruas, que em 2013 quebrou a política de apaziguamento das organizações das classes subalternas, via CUT e PT após a eleição de Lula. Agora, em 2015, se radicalizam, com parte dos atores políticos intitulados de direita passando a inclusive defender inclusive a ruptura institucional dessa democracia que temos. Abre-se um precedente preocupante para o futuro. Estamos, sem dúvida, vivendo uma crise política no âmbito da representatividade. Isso atinge todos os partidos, e os desdobramentos dessa crise ainda são nebulosos.

#### **Onda conservadora**

Com a crise de 2008, crise estrutural do capital, há uma ascensão de projetos, pautas e movimentos de cunho chauvinista, xenófobo e mesmo fascista. Eles são financiados abertamente pelo grande capital e servem tanto para se colocarem como possibilidade em caso de crise de direção política quanto para constituírem uma base social de sustentação e apoio ativo ao incremento da violência estatal,

SECRETARIA  
DE EDUCAÇÃO

diante do esvaziamento das formas de resolução política formal da democracia burguesa. O caso mais claro é o do Tea Pparty estadunidense. Ou seja, há uma correlação fundamental entre a ascensão fascista, o aumento (qualitativo e quantitativo) da violência e autoritarismo estatal e o programa neoliberal.

#### **Anticomunismo preventivo**

No caso brasileiro, a ascensão desses atores foi motivada pela justificativa do “anticomunismo preventivo”, mote para a atuação raivosa da mídia hegemônica nos últimos 12 anos: elemento de pressão para que o Partido dos Trabalhadores em suas gestões federais cumprisse os acordos acertados com a classe dominante e o imperialismo. O anticomunismo serviu como base ideológica comum para o espectro fascista da sociedade, um movimento organizador visando o acirramento da luta de classes, tendo como expectativa a crise aberta. O fascismo, como fenômeno surgido com o imperialismo, tem como função política e social primária reorganizar o bloco no poder de maneira brutal durante a crise aberta, para a manutenção e reprodução da sociedade de classes, o que denota seu caráter de organização visando a luta contra a classe trabalhadora e, de maneira geral, de luta contra qualquer avanço democratizante.

#### **Intelectuais do conservadorismo**

Intelectuais, colunistas e blogueiros conservadores disseminaram suas pautas por todo o campo político. Mas a atuação destes tem objetivos políticos mais profundos que o eleitoral, eles buscam a conformação cultural e ética de todo um modo de ser, visando prioritariamente a pequena e nova pequena burguesia. Existe uma série de marcos ideológicos que “pegaram”, tornaram-se referência para esses diferentes atores: a suposta existência de um movimento revolucionário de cunho gramsciano, corporificado no PT; que existiria a possibilidade da transformação automática de uma gestão presidencial sob a democracia burguesa em um regime de esquerda, o que remetem ao bolivarianismo; que as universidades e o conhecimento teria um filtro ideológico inevitável e que no caso brasileiro seria o de esquerda; que os diferentes movimentos de contestação ou de reconhecimento (caso das lutas pelo casamento LGBTs, por exemplo) possuem o mesmo sentido político comunista (conscientemente ou não). São variações sobre uma matriz anticomunista, que nem mesmo é original, já que é reprodução de discursos semelhantes estadunidenses ou europeus.

#### **Sem resistência**

O PT não cumpriu nenhum combate a esse tipo de discurso, inclusive, a partir de determinado momento, passou até a se apropriar dele de maneira pragmática, como elemento ideológico de distinção entre o seu programa e os demais, o que foi explorado amplamente na eleição. E por fim, a partir das Jornadas de 2013, há uma nova compreensão sobre as possibilidades da atuação do PT como gestor federal e mesmo sob os limites da democracia burguesa, o que se manifestou tanto na organização da esquerda quanto nos votos nulos e abstenções, abrindo espaços para a reação.

#### **PT no governo**

O PT das gestões federais é um partido que reivindica simbolicamente seu passado histórico como esquerda, bem longe de ter uma pauta ou um programa de esquerda. PT e CUT migraram para um projeto de ‘reforma dentro da ordem’ que evoluiu posteriormente para a ‘reprodução da ordem’ nos marcos do padrão de acumulação neoliberal e da autocracia burguesa reformada”. A “composição do bloco” tem a ver como o modo pelo qual o PT se conformou como gestor autorizado do Estado capitalista, ou seja, suas mudanças deram-se exatamente por

SECRETARIA  
DE EDUCAÇÃO

sua institucionalização, seja nos marcos da democracia parlamentar-eleitoral ou pelo sindicalismo de Estado. Essa nova correlação de forças levou a ofensiva neoliberal a um novo padrão hegemônico, os limites que antes a esquerda balizava passaram a serem violentamente esgarçados. Mas é preciso deixar claro, somente a ascensão petista não explica a conformação desta “nova direita” fascista, sua emergência ocorre exatamente por ser o projeto histórico e social neoliberal incapaz de solucionar as suas crises.

### Superdimensionamento

A questão da participação das igrejas neopentecostais na onda conservadora parece ter tido uma divulgação mais ampla que as demais, o que me parece que interessante, porque sua atuação é em relação às camadas mais empobrecidas da população brasileira (o subproletariado que falava Paul Singer já nos anos 80) em disputa direta com os mecanismos de transferência de renda federais, notadamente o Bolsa Família. Mas mesmo essas igrejas não atuam como bloco, pois a Igreja Universal colocou-se ao lado do PT em todo o processo eleitoral, o próprio Silas Malafaia participou ativamente das gestões de Lula com um discurso que até denunciava a Teologia da Prosperidade, que hoje reivindica (como já pode ser visualizado pela pesquisa em andamento de Jonas Koren).

### Atualidade

A terceira onda ocorre durante e após os anos oitenta, quando os partidos fascistas passam a assumir o projeto econômico ultraliberal, assumindo uma postura de defesa “cultural” de cunho xenófobo. Embora estas peculiaridades assumam um formato “geracional”, na prática, isto não ocorre, pois, grupos com distintas características (assinaladas simplificada através das ondas) afloram no espectro fascista dentro de uma mesma temporalidade histórica. Em especial na contemporaneidade, cabendo a cada um destes grupos a atuação em uma frente específica, no “espectro” fascista da sociedade. Portanto, sua ascensão é de escala global e acompanha a crise estrutural do capital, onde o capital não oferece mais soluções para as questões estruturais globais, uma crise civilizacional.

Disponível em

<<https://revistaforum.com.br/blogs/rodrigovianna/brodrigovianna-anticomunismo-e-base-ideologica-comum-para-o-espectro-fascista-brasil-afirma-historiador/>> Consultado em: 17 abr. 2020.

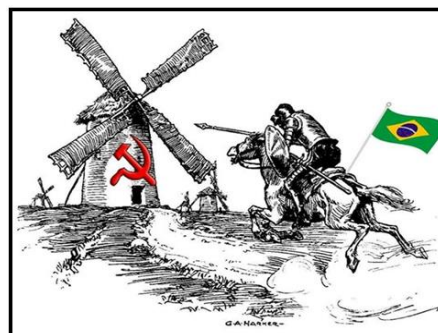
**Agora é sua vez!** Com base nas informações contidas no texto e na análise das charges abaixo, responda às questões a seguir:

Figura 01 – Charge 1



SCHMIDT, Mario. História Crítica, São Paulo: Editora Atual, 1995, p. 141

Figura 02 – Charge 2



Disponível em:

<<https://www.jinformal.com.br/2019/01/nossa-bandeira-jamais-sera-vermelha.html>>

Acesso em: 23 abr. 2020.

	<p>f) Identifique o que há em comum na mensagem presente em ambas as charges.</p> <p>g) Na segunda charge, o personagem do Dom Quixote com a bandeira do Brasil investe contra um Moinho de vento com o símbolo do comunismo soviético. Como você interpreta essa metáfora?</p> <p>3) No texto, o que o professor quis dizer com a frase: “Estamos, sem dúvida, vivendo uma crise política no âmbito da representatividade.”</p> <p><b>Indo além...</b>Caso tenha acesso à internet, assista à entrevista de Anita Leocádia Prestes, falando sobre sua mãe Olga Benário e sobre o comunismo no Brasil na época dos totalitarismos, acessando ao link indicado no espaço “Onde encontro o conteúdo” nesta atividade.</p>
<p><b>Onde encontro o conteúdo</b></p>	<p>REVISTA FÓRUM. “<b>Anticomunismo é a base ideológica comum para o espectro fascista no Brasil</b>”. Disponível em <a href="https://revistaforum.com.br/blogs/rodrigovianna/brodrigovianna-anticomunismo-e-base-ideologica-comum-para-o-espectro-fascista-brasil-afirma-historiador/">https://revistaforum.com.br/blogs/rodrigovianna/brodrigovianna-anticomunismo-e-base-ideologica-comum-para-o-espectro-fascista-brasil-afirma-historiador/</a>&gt; Acesso em: 17 abr. 2020.</p> <p>Entrevista de Anita Leocádia Prestes, falando sobre sua mãe Olga Benário e sobre o comunismo no Brasil na época dos totalitarismos.</p> <p>Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Gc_OfeZq2ic">https://www.youtube.com/watch?v=Gc_OfeZq2ic</a>&gt;Acesso em: 29 abr. 2020.</p> <p>BAHIA. Secretaria de Educação – <b>Ensino Médio com Intermediação Tecnológica. Material de Apoio 3º ANO</b>. Unidade I. Texto 9. Salvador. EGBA, 2015.</p>
<p><b>Objetivo</b></p>	<p>Entender o contexto da Segunda Guerra Mundial, destacando a atuação dos regimes totalitários na Europa.</p> <p>Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade, colaborando para a construção de uma sociedade solidária.</p>
<p><b>Depois da atividade</b></p>	<p>Escreva em seu caderno sobre suas impressões sobre o totalitarismo e sua relação com o comunismo.</p> <p>Caso tenha acesso à internet, compartilhe suas impressões com seus colegas. Use a #educacaobahia.</p>

Data: 08/05/2020

11h às 12h

Projeto de Vida e Cidadania

Tema: A pandemia do Covid 19 e a possibilidade de repensar a vida pessoal

Atividade

Realize a leitura filosófica do texto abaixo:

TEXTO

**“Vida tua, vida minha.” Para que o tempo viral seja vital**

Chiara Giaccardi<sup>[1]</sup>

O grande antropólogo Ernesto De Martino, em uma série de anotações publicadas postumamente com o título “La fine del mondo” [O fim do mundo], usa uma expressão que pode iluminar estes dias de incerteza, de suspensão, de angústia pelo presente e pelo futuro: catástrofe vital. Catástrofe é literalmente uma reversão, uma inversão, uma reviravolta repentina e para pior das condições existenciais, geralmente ligada a um evento imponderável. [...]

De repente, encontramos-nos despreparados diante do lado sombrio da interconexão global, que constitui uma infraestrutura perfeita também para a propagação do vírus patogênicos, assim como dos vídeos “virais” e das “news”, sejam elas “fake” ou não.

Nunca como neste momento o individualismo se revela como uma abstração: estamos todos interconectados, as nossas vidas estão ligadas umas às outras, os nossos comportamentos condicionam a vida dos outros e vice-versa. E a catástrofe não diz respeito apenas ao presente: hábitos mudaram repentinamente, socialidade quase zerada, escolas e universidades paradas, lojas e locais públicos desertos, e muito mais. E o futuro que mais assusta: os efeitos sobre uma economia já cambaleante, e as repercussões sociais em um mundo já marcado por muitas e crescentes desigualdades.

A partir disso, uma primeira lição: não somos indivíduos, cada um na sua bolha de imunidade, mas sim pessoas em relação, cada uma com a sua carga própria de responsabilidade: cada um de nós pode fazer a diferença, para si e para os outros (especialmente os mais frágeis) para frear o contágio. É outro contato, feito de conscientização e solicitude pelos outros, antes ainda que de preocupação consigo mesmo, para o qual somos chamados agora: deixar-se tocar pelo pensamento do outro. A capacidade de pensar em termos de “nós” em vez de “eu” é um esforço indispensável, fatigante, mas benéfico.

Porém, há também outro aspecto que a expressão de De Martino evidencia. O oxímoro “catástrofe vital” revela a estrutura paradoxal da existência humana, da qual é possível extrair os recursos para enfrentar também este momento difícil. A tensão entre a vida e a morte é insuprimível, e remover a morte do nosso horizonte corre o risco de esvaziar as nossas vidas de sentido.

Agora que a catástrofe nos coloca irremediavelmente diante da vulnerabilidade da nossa existência, também somos chamados a tornar a tensão entre a vida e a morte um nó de fecundidade possível. Agora que hábitos e rotinas que assumíamos como evidentes (e que, por isso, pensávamos que eram imutáveis) foram varridos do mapa, e que o lema individualista “mors tua vita mea” revela toda a sua falácia – “vita tua vita mea”, pelo contrário, é o que nos mantém unidos hoje –, estamos em

	<p>condições de pobreza e de leveza para repensar o sentido e as formas do nosso estar juntos, as formas e os ritmos das nossas atividades de trabalho.</p> <p>Não nos resignemos ao lado sombrio da questão, não nos limitemos à nostalgia por uma normalidade que certamente não voltará em breve, e talvez absolutamente não retornará (e talvez não seja apenas algo ruim). O paradoxo nos educa, nos leva a um salto de imaginação, se soubermos nos deixar interpelar. Umberto Saba também escreve isso em um dos seus versos. Tomemo-lo como um desejo para este tempo: “E é o pensamento da morte que, no fim, ajuda a viver”.</p> <p>[1] Socióloga italiana, professora da Universidade Católica de Milão e especialista em mídias digitais. Disponível em: &lt; <a href="http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597319-vida-tua-vida-minha-para-que-o-tempo-viral-seja-vital-artigo-de-chiara-giaccardi">http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597319-vida-tua-vida-minha-para-que-o-tempo-viral-seja-vital-artigo-de-chiara-giaccardi</a> &gt;. Acesso: 18 abr 2020 (Adaptado).</p> <p>Glossário:  <b>“Mors tua vita mea”</b> = ditado semítico; morte tua, vida minha.  <b>“Vita tua vita mea”</b> = vida tua, vida minha.  <b>Oxímoro</b> = figura de linguagem que cria paradoxismo; quando dois conceitos opostos são colocados lado a lado para criar um sentido novo na expressão.</p> <p>Agora com base ns informações contidas no texto, responda aos questionamentos propostos nesta atividade!</p> <p>h) Analise o sentido da expressão “vida tua, vida minha” no contexto da sua vida, tomando como referência o que você tem feito nesse momento.</p> <p>i) Com as limitações do isolamento social após a doença da Covid 19, pode-se afirmar que perdemos o mundo, que o mundo está fora de nossas casas e nós separados dele? Produza 03 argumentos para a sua opinião.</p> <p>j) A Covid 19 nos mostra que nem todos foram preparados para as emergências. Desse modo, nas últimas décadas, as pessoas foram preparadas, orientadas e formadas para o quê? Cite suas observações, exemplificando-as.</p> <p>k) Com a disseminação do coronavírus as pessoas estão sendo convocadas a repensar as suas vidas pessoais e vínculos sociais? Por quê?</p> <p>l) Se respondeu sim à questão 4 enumere o que deve ser repensado na sua vida para que haja ampliação do seu sentido; se respondeu não, justifique a sua resposta.</p> <p>OBS: Registre também no seu caderno as dificuldades encontradas para resolver a atividade e suas conclusões acerca do tema desenvolvido.</p>
<p><b>Onde encontro o conteúdo</b></p>	<p><b>“Vida tua, vida minha.” Para que o tempo viral seja vital.</b> Disponível em: &lt; <a href="http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597319-vida-tua-vida-minha-para-que-o-tempo-viral-seja-vital-artigo-de-chiara-giaccardi">http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597319-vida-tua-vida-minha-para-que-o-tempo-viral-seja-vital-artigo-de-chiara-giaccardi</a> &gt;. Acesso: 18 abr. 2020.</p> <p><b>Como fazer um diário para desenvolvimento pessoal.</b> Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=BxBHIWCJWIO">https://www.youtube.com/watch?v=BxBHIWCJWIO</a>. Acesso: 18 abril. 2020.</p>
<p><b>Objetivo</b></p>	<p>Compreender o sentido do oxímoro “catástrofe vital” frente os acontecimentos da atualidade.</p>

	<p>Ampliar o sentido do projeto de vida em tempo de pandemia do Covid 19, a partir da elaboração de um diário pessoal, como gesto concreto de vida humana, ativa e reflexiva.</p>
<p><b>Depois da atividade</b></p>	<p><b>Vamos refletir um pouco mais?</b>  Diante da situação de isolamento social imposta pela pandemia do coronavírus, pode-se pensar em possibilidades oferecidas por esse evento. Certamente esse momento da vida, pode ser o ponto de partida para novos planejamentos, ressignificações e transformações. Nesse sentido, sugerimos a <b>escrita de um diário pessoal</b> que poderá contribuir para projetar sua vida a partir de agora.  Seguem algumas dicas para elaboração do seu diário pessoal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Caso tenha acesso à internet, assista ao vídeo “Como fazer um diário para desenvolvimento pessoal”, acessando ao link indicado no espaço “Onde encontro o conteúdo” nesta atividade.</li> <li>▪ Escolha um diário ou um caderno pequeno para fazer os seus registros; organize e personalize a capa e o interior do seu diário como desejar; anote a data e o horário do que está escrevendo; personalize a capa; escreva de caneta; registre os fatos e ideias com riqueza de detalhes.</li> <li>▪ Sabendo que as possibilidades de vida pós-pandemia são, sobretudo, de possibilidades singulares e múltiplas, tome nota da sua vivência cotidiana nesse momento, as rotinas, os afazeres, relatando o que mudou o que se mantém, as descobertas, as angústias, alegrias e seus planos para o futuro e, por fim, estabeleça as estratégias para os seus planos a curto, médio e longo prazo.</li> </ul> <p><b>Deixe a mente e o sentimento fluírem!</b>  A depender do seu acesso às redes sociais (celular, whatsapp, facebook, dentre outros), entre em contato com um colega seu pelas redes sociais e troque ideias sobre a elaboração da atividade.</p>